

Nesta época de excesso de comemorações, a *Revista USP* nova. Vai buscar no segundo volume de sua trilogia sobre os 500 anos somente autores portugueses para tratar do descobrimento (ou "achamento") e do Brasil. Assim, saiu um dossiê que poderia muito bem caber em qualquer revista acadêmica portuguesa: fizemos questão de manter a ortografia original, e eis aqui um grupo compacto de artigos que chama a atenção pelo rico fraseado, para ficarmos no mínimo. É como se olhássemos para um espelho algo distorcido e aos poucos fôssemos nos reconhecendo na imagem refletida. A fraseologia portuguesa castiça dá o que pensar! Quanto nos afastamos nós, colonizados que fomos, da matriz, em termos de linguagem... A gama de assuntos impressiona menos do que a forma como são tratados: somos espiados por olhos d'além mar extremamente articulados que tiveram cinco centenas de anos para formular as questões que se impõem hoje. Aos poucos, fica evidente: é "assim" que "eles" pensam. É como se os índios encontrados por Cabral lessem a própria carta de Caminha? Bom, isso é ir longe demais, óbvio, mas já aponta um norte. A seção "Homenagem" traz um grupo de depoimentos sobre o grande crítico teatral, homem de imprensa e professor universitário Decio de Almeida Prado, recentemente falecido, a quem a *Revista USP* muito deve (ele foi o presidente do seu primeiro Conselho Editorial).

FRANCISCO COSTA